



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL INCLUSIVA



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

PARCERIA



REALIZAÇÃO



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

TRABALHANDO POR UMA cidade feliz



UK Government

SUMÁRIO

03 **Desbravando novos caminhos**
EDITORIAL



Desbravando novos caminhos EDITORIAL

04 **Apresentação**
CAPÍTULO 1



Apresentação CAPÍTULO 1

07 **Infográficos**
CAPÍTULO 2



Infográficos CAPÍTULO 2

08 **Educação Social**
CAPÍTULO 3 - EIXO 1



Educação Social CAPÍTULO 3 - EIXO 1

15 **Capacitação Profissional**
CAPÍTULO 4 - EIXO 2



Capacitação Profissional CAPÍTULO 4 - EIXO 2

21 **Jornadas Formativas**
CAPÍTULO 5 - EIXO 3



Jornadas Formativas CAPÍTULO 5 - EIXO 3

24 **Muito futuro pela frente**
CAPÍTULO 6



Muito futuro pela frente CAPÍTULO 6

Expediente

Direção F.AVELA
João Souza e Tatiana Silva

Gerência de Projetos
Raquel Reis

Gerência de Comunicação
Alessandra Pena Marques

Supervisão de Projetos
Beatriz Silva e Deise Lucia

Supervisão de Comunicação
Laura Guido

Produção editorial
BH Press Comunicação

Textos
Letícia Raquel

Edição
Lilian Ribas

Projeto Gráfico e diagramação
Olívia Binotto





DESBRAVANDO NOVOS CAMINHOS

Desde que levantamos âncora, em 2014, já velejamos por muitos mares, ora mais próximos, ora mais distantes. Mas navegar por águas novas é sempre uma experiência que mexe de um jeito especial com toda a equipe do FA.VELA. Por isso, o Cê Tá On, um projeto rico, pioneiro, criado em nossa terra natal, nos enche de orgulho.

Trabalhar com grupos vulnerabilizados é a nossa onda, e convênios de cooperação internacional, também. Mas dessa vez foi diferente. Estar com o Governo Britânico, por meio da UK-Brazil Tech Hub, e a Prefeitura de Belo Horizonte no mesmo barco que a gente, foi, ao mesmo tempo, desafiador e empolgante. Muitas vezes foi preciso recalcular a rota, ajustar a vela e manter os olhos fixos no horizonte, onde estava nosso destino comum. E é um grande prazer perceber que todos desembarcamos, agora, com uma bagagem muito mais rica do que tínhamos quando partimos.

O Cê Tá On é a cara do FA.VELA, a cara de Belo Horizonte e a cara do Brasil no qual acreditamos, que evolui digitalmente sem deixar ninguém para trás.

Inovador, inclusivo, idealizado e realizado por pessoas apaixonadas, o projeto foi construído com erros, acertos e, acima de tudo, com grande vontade de impactar positivamente a vida das pessoas. Talvez por isso se mostrou tão viável, pulsante, pronto para fazer escola em outros lugares do país e do mundo e multiplicar saberes para ampliar a inclusão e a cidadania digital.

Por aqui, estamos certos de que a viagem não chegou ao fim, pelo contrário, está apenas começando.

Tatiana Silva,
Cofundadora & Diretora Executiva

João Souza,
Cofundador & Diretor de
Novos Negócios e Parcerias

APRESENTAÇÃO

O Cê Tá On ganhou vida em Belo Horizonte (MG), em novembro de 2022, fruto de um convênio internacional inédito entre o FA.VELA, o Governo Britânico, através da UK-Brazil Tech Hub, e a Prefeitura de Belo Horizonte, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE.

Objetivo



O projeto foi criado para promover a cidadania através da transformação digital inclusiva, garantindo o acesso a serviços que são direito de todas as pessoas, além de capacitação orientada ao empreendedorismo.

Público



Pessoas economicamente ativas que vivem em vilas, favelas e comunidades focais do projeto.

População de Belo Horizonte:
2.315.560 habitantes

375 mil pessoas, quase
17% da população, vivem nas
218 vilas e favelas da capital.



João Souza (FA.VELA), Andréa Motta (UK Brazil) e Luiz Otávio (PBH)

“Quando falamos em inclusão social e cidadania plena, existe urgência de letramento digital para moradores de vilas e favelas. Hoje, quase todos os serviços são informatizados. Se você não sabe lidar com essa linguagem, que é nova, que não se aprende na escola, e que é, inclusive, uma questão geracional, você fica à margem. Ações corriqueiras, como o registro de um B.O, impressão de uma segunda via de conta ou acesso ao próprio FGTS exigem o entendimento do que é um app, como instalar, criar senha etc. É uma linguagem complexa e específica, não podemos entendê-la como natural ou acessível a todos. Essa foi a motivação e a grande entrega do projeto.”

Chyara Sales,

Secretária Adjunta de Desenvolvimento
Econômico de BH

A parceria

Em junho de 2022, a prefeitura encerrou a primeira fase do **Vila Mais Conectada**, com a instalação de wi-fi gratuito em 101 vilas, favelas e conjuntos habitacionais de BH, beneficiando diretamente 43.000 pessoas moradoras daquelas áreas.

Foi aí que os caminhos do Governo Britânico e da Prefeitura de Belo Horizonte voltaram a se cruzar. Enquanto a prefeitura implantava o projeto para levar conectividade, a UK-Brazil Tech Hub buscava parcerias para direcionar um fundo oferecido pelo Governo Britânico, criado para qualificação digital em países em desenvolvimento. Simultaneamente, a prefeitura recebeu uma emenda parlamentar que destinava recursos exatamente para implementar capacitação e a inclusão digital, alinhando a chegada da infraestrutura da conectividade com a capacitação necessária para as pessoas usuárias. Era, então, preciso alguém com capacidade técnica e experiência para implantar o futuro projeto. À convite da UK-Brazil Tech Hub, já parceira de longa data em outras iniciativas, o FA.VELA completou o time responsável pela criação do Cê Tá On.



O papel de cada um

FA.VELA

“O Cê Tá On tem muito da marca do FA.VELA, o nome foi a gente quem deu. Com nossa expertise, trabalhamos no desenvolvimento dessa metodologia. Com a nossa entrada nos territórios e relacionamento prévio com a comunidade, criamos as estratégias para divulgação e mobilização do público. Também fomos responsáveis por contratar e preparar as pessoas educadoras. Houve muito diálogo entre todas as partes envolvidas, um enorme aprendizado, porque cada instituição tem uma linguagem e uma forma de trabalhar, então, a todo momento, costuramos as ideias e expectativas para chegar ao resultado esperado.”

João Souza,

Cofundador & Diretor de Novos Negócios e Parcerias





UK-Brazil Tech Hub

Além do financiamento, atuamos como ponte na perspectiva de inclusão digital, conectando as partes envolvidas, sob a gestão de um parceiro de longa data e com ampla experiência, o FA.VELA. O compromisso foi fazer diferente, adotando um modelo mais horizontal, em que a organização implementadora tinha autoridade para trazer metodologias e formas de trabalho. Foi intenso! E nosso papel passou por alinhar todos os atores durante o processo, mantendo o foco.”

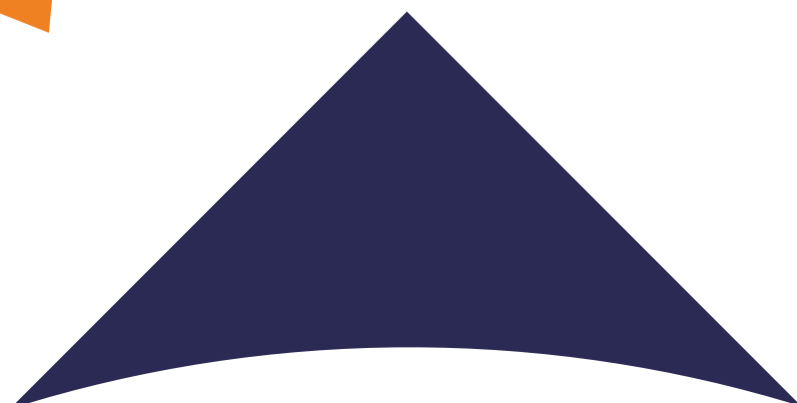
Andréa Motta,
Diretora da UK-Brazil Tech Hub



Prefeitura de BH

“A prefeitura entrou como fomentadora de conhecimento, financeira e institucional. Em alguns momentos, cumprimos também papel fiscalizador, já que o projeto envolvia recursos públicos, tanto do tesouro quanto das emendas parlamentares. Também tivemos o papel de fomentar institucionalmente a presença da prefeitura e participamos ativamente da troca de conhecimentos com os outros parceiros.”

Chyara Sales,
Secretária Adjunta de Desenvolvimento
Econômico de BH



INFOGRÁFICOS

Investimento



25,000.00

Financiamento Governo Britânico via UK-Brazil Tech Hub



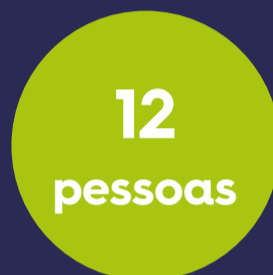
1.000.000,00

Verba de emendas parlamentares

Duração: novembro de 2022 a julho de 2023



atendidas nos 3 eixos



educadoras contratadas



totais de formação no eixo Capacitação Profissional

Cardápio de oportunidades

As iniciativas do Cê Tá On foram divididas em três eixos principais, que guiaram sua execução.

Educação Social



Capacitação Profissional



Jornadas Formativas



Educação Social

“Atenção você que mora na região! Sabia que aqui no bairro existe um espaço gratuito que oferece ajuda para você realizar várias atividades do dia a dia na internet?”

Em novembro de 2022, esta mensagem começou a circular pelas ruas e becos de vilas e favelas de Belo Horizonte, nos carros de som que chegavam para anunciar o Cê Tá On e convidar as pessoas moradoras ao **telecentro** mais próximo. A divulgação, que ficou a cargo do FA.VELA, foi completada com 36 posts no Instagram, 14.200 panfletos e 1.200 cartazes, distribuídos nos aglomerados anunciando a novidade que, logo, ganhou o boca a boca. A estratégia de comunicação e divulgação do projeto foi conduzida pela equipe do FA.VELA, com amplo conhecimento do público e de seus hábitos de consumo de informação.

- Salas de acesso à internet abertas ao público, mantidas pela prefeitura de Belo Horizonte.






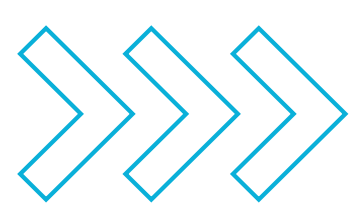
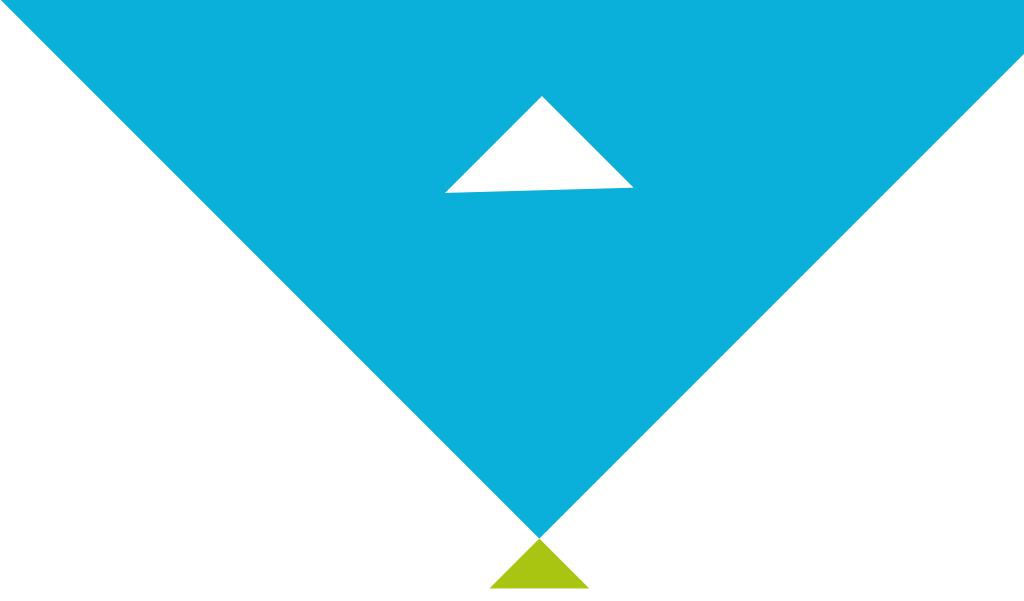
“As zonas especiais de interesse social têm uma rede grande de telecentros gerida pela **Prodabel**. Por isso, a ideia era usar essa infraestrutura, já disponível, e disponibilizar educadores para pautas que são mais comuns e relevantes, como o acesso ao gov.br, uma das maiores demandas dos inscritos.”

**TATIANA SILVA,
COFUNDADORA &
DIRETORA EXECUTIVA
DO FA.VELA**



- A Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte. A Prodabel, é uma sociedade de economia mista municipal responsável pela gestão da informática pública na cidade e já oferece uma série de **cursos online gratuitos**. 





Um dos desafios foi a ativação dos telecentros em comunidades. Em alguns bairros, o equipamento público estava em pleno uso, mas, em outros, os espaços eram pouco conhecidos ou frequentados pela população. Nestes casos, foi preciso dar um passo atrás: mobilizar o público para conhecer, inicialmente, os telecentros, e só depois introduzir o Cê Tá On.

Atividades oferecidas



Cidadania Digital

Oficinas com certificação em serviços públicos digitais como PBH APP e GOV.BR.

Atendimentos

Suporte e Capacitação na utilização de serviços como criação de e-mails, contas online, 2ª via e pagamento de contas.

Carreira

Suporte na inscrição e realização de cursos online da Prodabel e suporte na criação de currículos e cadastro em vagas online e programas de Jovem Aprendiz.

Empreendedorismo

Suporte na criação e capacitação no uso de redes sociais profissionais, facilitando a atuação online de pessoas empreendedoras.





“Quem participou realmente amou o que foi ofertado. E não é para menos: hoje, a realidade é que muitos têm um domínio básico do celular, mas não conseguem lidar com um computador, preparar um currículo, enviar para o seu e-mail o material. Em casa, às vezes, até tem alguém para instruir. Mas as pessoas nem sempre podem, querem ou sabem qual a melhor maneira de ensinar. No Cê Tá On, não fazemos para a pessoa participante, nós mostramos o caminho. Finalizo esse ciclo com o sentimento de dever cumprido. Acolhi, mas também fui acolhida.”

Daiane Oliveira,
Pessoa Educadora

“Quando vamos para os telecentros nas áreas periféricas, saímos da perspectiva de trabalhar só com inclusão e letramento digital e passamos a atuar no conceito de cidadania digital. Começamos a garantir que as populações que estão neste território vão ter mais acesso a serviços que a prefeitura, o governo estadual e o federal estão oferecendo de forma cada vez mais informatizada. Não podemos nos esquecer que tem uma parcela robusta da população marginalizada digitalmente, e ela precisa saber usar essas ferramentas no dia a dia.”

João Souza,
Cofundador & Diretor de Novos Negócios e Parcerias

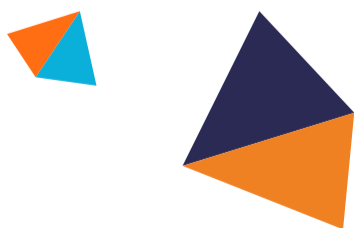


12 telecentros em **7** regionais

Novembro de **2022** a julho de **2023**

Atendimento contínuo à comunidade

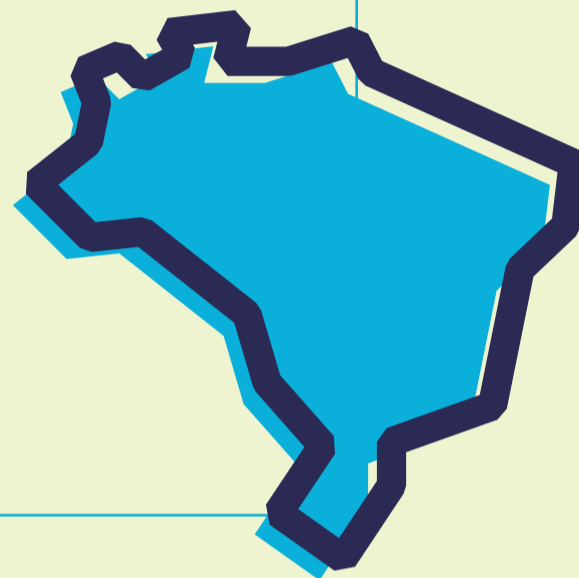
529 novas inscrições ou pessoas interessadas nos cursos da Prodabel



Atendimentos nos CRAS/Telecentro

Novembro: 195	Fevereiro: 884	Maio: 942
Dezembro: 720	Março: 1.307	Junho: 894
Janeiro: 880	Abril: 734	Julho: 184

Total: **6.740** atendimentos realizados,
mais que 18 vezes a meta inicial



Waldirene Reis - Responsável pela
Biblioteca do Centro Cultural Lindéia Regina

Top 5 atendimentos mais buscados

- Acesso à Internet
- Serviços Gov.br (FGTS, Carteira de Trabalho Digital, INSS, Cadastro Único, MEI e etc)
- Curso de Informática Básica
- Agendamento RG (1ª e 2ª via)
- Inclusão Digital



O que dizem os educadores

Perfil do público atendido

Pessoas em vulnerabilidade social, com pouco ou nenhum conhecimento digital.

Faixa etária que mais buscou atendimento

A procura foi bem equilibrada entre todas as faixas de idade.

Demandas mais solicitadas

A maior parte das demandas atendidas foram relacionadas a garantias de direitos e solicitação de benefícios. Todas as demandas tiveram procura, mas os serviços Gov.br foram os campeões de busca.

Como você avalia a relação com os responsáveis e colaboradores dos CRAS | Telecentro?

Todos foram bem receptivos, acolhedores, ajudaram na aproximação dos educadores com a comunidade e contribuíram para exercermos todo o trabalho de forma efetiva.

Sugestões de melhorias para o Cê Tá On, a partir da sua experiência

Com certeza é um ótimo projeto. A comunidade indicou que gostaria que o projeto fosse mais longo e que houvesse mais manutenção nos equipamentos e melhoria na conexão da internet nos telecentros.

O que dizem os CRAS/Telecentros

- Para 100% dos coordenadores de CRAS/Telecentro entrevistados, o nível de letramento digital aumentou com a chegada do projeto.
- Também para 100% deles, o movimento no CRAS/Telecentro aumentou em função do Cê Tá On.

Você acredita que este aumento foi em função do projeto?

Sim, a demanda aumentou muito depois da divulgação do Cê Tá On, teve atendimento durante todo o dia. Além de pessoas que já frequentavam, novas pessoas começaram a vir aos CRAS e Telecentros.

Sugestões para uma possível futura edição do projeto?

“Intensificar a divulgação desde o início do projeto.”

“Melhorar a qualidade da internet e das estruturas dos CRAS.”

“Aumentar o tempo de execução do Cê Tá On, a comunidade já está sentindo falta.”

O que dizem as pessoas participantes

95% das pessoas entrevistadas avaliam como “muito bom” a receptividade no atendimento do Cê Tá On;

95% também avaliam como “muito bom” o atendimento do educador;

Para **60%** das pessoas participantes, o nível de evolução digital (aprendizado) ao fim do projeto foi “muito bom”;

Outros **35%** avaliam o aprendizado como “bom”;

90% das pessoas consideram como “muito bom” a importância do Cê Tá On na comunidade. Os outros **10%** consideram “bom” a importância do projeto.

“Gostaria de cursos mais longos.”

“Seria bom ter computadores mais novos.”

“Pode melhorar a divulgação, a comunidade precisa participar mais.”

“Aulas em horários alternativos.”

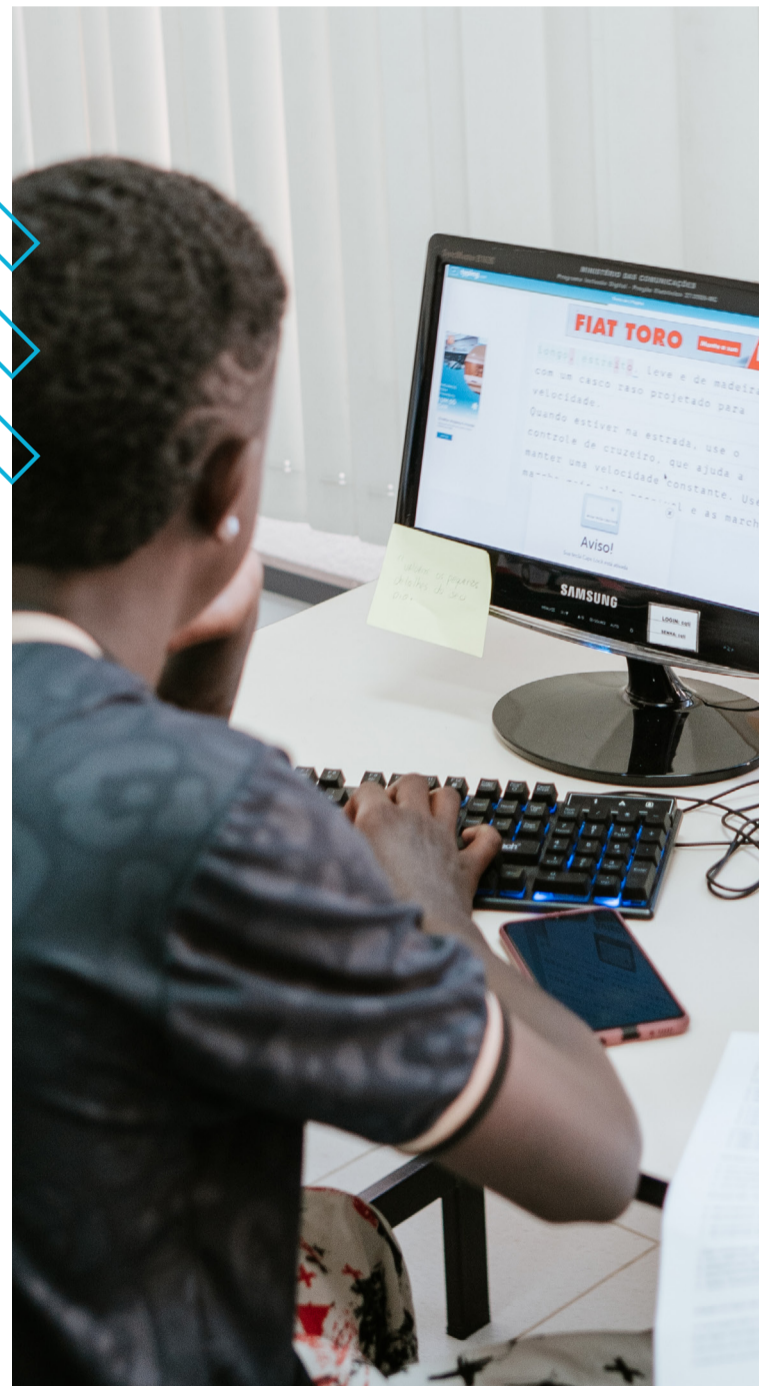
“Não interromper o projeto, manter o professor, que é paciente e atencioso.”

“Queria que o curso ficasse até o final do ano, a comunidade necessita muito.”



“Participar do Cê Tá On mudou completamente a minha relação com o universo digital. Senti uma evolução incrível. E não só eu, mas toda a comunidade participante, também. Projetos como esse fazem uma diferença enorme, abre portas, nos integra socialmente. Hoje, não temos condições financeiras para sair da comunidade e fazer uma capacitação fora, tudo isso requer dinheiro, um dinheiro que precisa ser destinado para sanar necessidades básicas, como comprar leite e pão. Por isso, quando vieram até nós, abraçamos a oportunidade. Falo por mim e pela Vila Maria: nós adoramos o Cê Tá On e, claro, queremos mais.”

Edinalva Pereira dos Santos,
moradora da Vila Maria



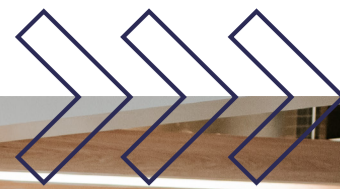
Capacitação Profissional

“Eu estava desempregada quando recebi o convite para participar do projeto e achei muito interessante, porque antes eu me atrapalhava um pouco, principalmente na hora das entrevistas. Agora eu aprendi a fazer meu currículo, como responder as perguntas, participei de alguns processos seletivos e já estou empregada! É minha primeira vez trabalhando em um supermercado, estou aprendendo essa nova profissão, me dedicando e estou gostando demais. Meu encarregado também está gostando, elogia meu trabalho o tempo todo. Estou muito feliz!”

Letizia Silva é uma das 30 pessoas participantes do eixo Capacitação Profissional, voltado exclusivamente para mulheres trans e travestis em alto grau de vulnerabilidade social de Belo Horizonte.

Para alcançar o público deste eixo, a estratégia foi diferente. Foi feita uma captação ativa de pessoas com o envolvimento de uma mobilizadora social reconhecida entre as mulheres trans, gerando confiança e engajamento. Ao todo, 61 se inscreveram e 30 foram selecionadas, iniciando efetivamente a capacitação.





“Em geral, os trabalhos com mulheres trans e travestis têm uma perspectiva mais assistencialista. Nossa proposta neste projeto foi levar realmente formação, para empoderá-las, inclui-las, e elas se sentirem à vontade. Isso foi um dos pontos de pioneirismo deste eixo do Cê Tá On.”

Raquel Reis,

Gerente de Projetos do FA.VELA



Em 2022, pela 14ª vez consecutiva, o Brasil foi o país com mais mortes de pessoas trans e travestis no mundo.

151 mortes registradas

131 assassinatos

20 trans e travestis tiraram a própria vida

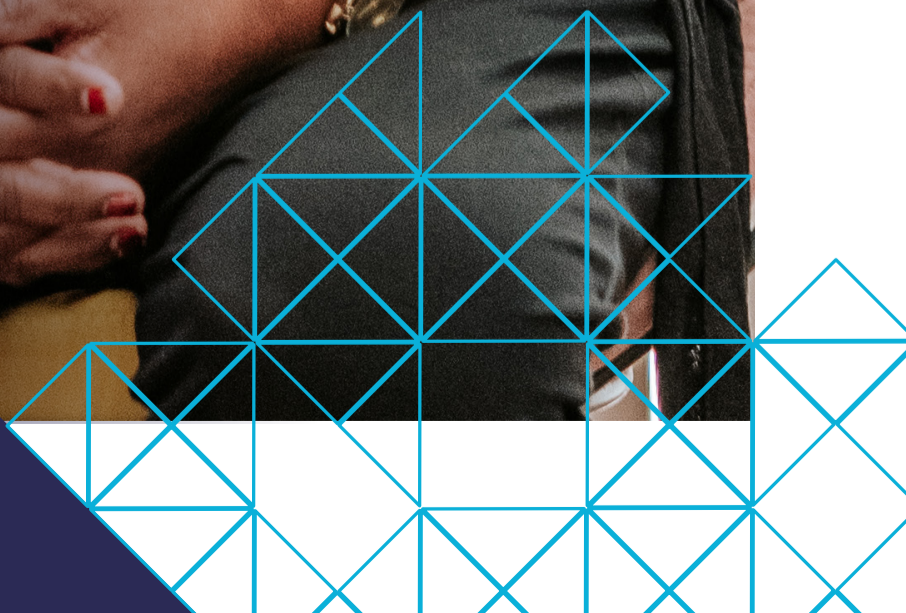
Fonte: Dossiê Assassinatos e Violências contra Travestis e Transexuais Brasileiras da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra)

Os números alarmantes evidenciam a importância de políticas públicas voltadas para a inclusão e o desenvolvimento de pessoas trans e travestis, ampliando o leque de oportunidades no mercado de trabalho e geração de renda.



“Buscamos as mulheres trans acima de 30 anos porque é uma faixa etária muito crítica para este grupo e, quando fiz os convites para a Capacitação Profissional, o interesse foi imediato. Com a formação, elas viram que podem muito mais, que têm capacidade de produzir e de se desenvolverem. Foi importante não só profissionalmente, mas também para a autoestima, para a sensação de pertencimento à sociedade, e elas estão muito felizes com isso.”

**RÚBIA MIRANDA,
MOBILIZADORA SOCIAL**





Trilhando um novo caminho

No primeiro passo da Capacitação Profissional, em maio, a mobilizadora auxiliou as participantes a preencher, presencialmente, um relatório inicial e compreender os principais interesses, expectativas, nível de letramento digital, escolha da trilha de formação e o perfil de cada uma. Os diagnósticos foram feitos individualmente, com duas horas para cada.

Trilha 1: Introdução ao Mercado de Trabalho

15 participantes

- Introdução à economia digital
- Lógica CLT
- Habilidades profissionais e Técnicas de postura e comportamento em entrevistas de emprego
- Oficina de Fotografia
- Noções de controle financeiro
- Consultoria de Imagem Pessoal
- Elaboração de Currículo

Trilha 2: Empreendedorismo e Carreiras Digitais

15 participantes

- Introdução à economia digital
- Introdução ao uso das Redes Sociais
- Oficina de Fotografia
- Consultoria de Imagem Pessoal
- Posicionamento de marca e Presença digital
- Marketing de conteúdo

Ainda em maio, durante dois dias, na sede do FA.VELA, 29 mulheres trans participaram da Jornada Formativa, com a introdução aos temas correspondentes a cada vertente. A partir daí, começaram os ciclos de mentorias online, consolidando os aprendizados, entre maio e junho. Nesta fase, apenas uma desistência foi registrada, restando 28 participantes ao fim do segundo mês.





Em junho, já com noções importantes do caminho escolhido, era hora de dar mais um passo na jornada, com as visitas técnicas. As participantes da trilha Introdução ao Mercado de Trabalho visitaram o Mercado Novo, onde conheceram, na prática, o funcionamento de estabelecimentos do ramo alimentício. A capacitação foi completada pela oficina online "Em Busca da Vaga Ideal", oferecida pela Rock Content, com mais orientações sobre processos de recrutamento e seleção para o mercado de trabalho.

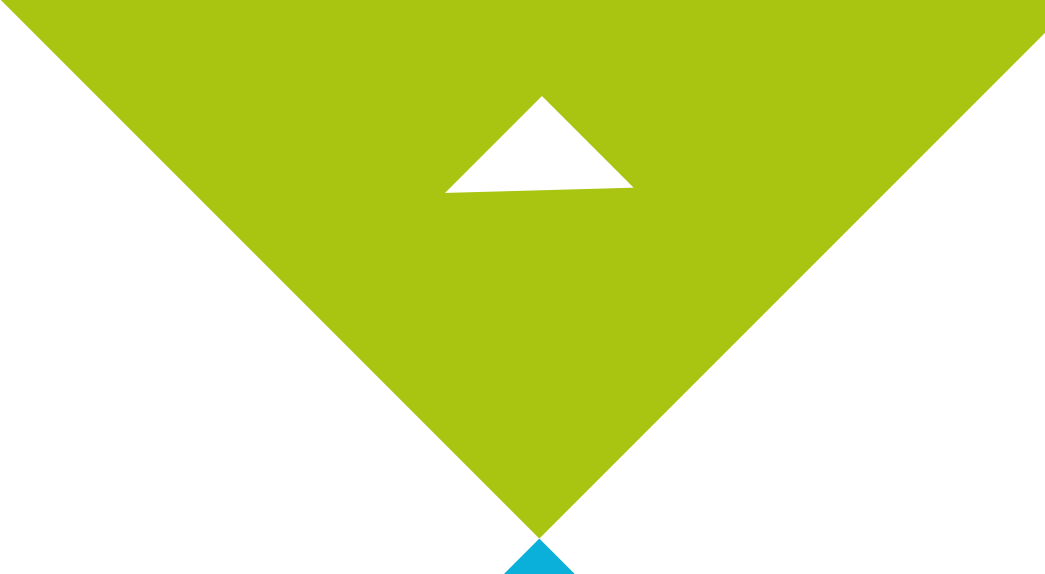
Para as participantes da trilha Empreendedorismo e Carreiras Digitais, a imersão presencial foi na sede da Sympla. Além de conhecer as instalações da empresa, o grupo participou de uma roda de conversa sobre diversidade, tecnologia e mercado de trabalho. A oficina online oferecida pela Rock Content, "Marketing Para Atividades Empreendedoras", completou a formação com noções sobre empreendedorismo e marketing digital.

Em julho, o Eixo Capacitação Profissional foi prorrogado para as participantes que desejassem receber novas mentorias em suas trilhas. Ao todo, 15 optaram por estender as atividades formativas por mais um mês e aprimorar os conhecimentos.

“O eixo pensado para mulheres trans e travestis foi algo bem específico, de muita imersão, muita paixão, um trabalho de ir até elas, ouvi-las e entendê-las. Enfatizo essa parte porque realmente foi bastante inovadora, um pioneirismo de BH como modelo para outras cidades e para a própria cidade, para a gente continuar replicando, talvez até com mais parcerias, porque é realmente rico.”

Andréa Motta,
Diretora da UK-Brazil Tech Hub





28 mulheres trans e travestis capacitadas
Maio a julho de 2023
322 horas de formação
Bolsa auxílio de R\$ 400 mensais durante a formação
Evento de fechamento com entrega de certificado

Presença e uso de redes sociais

Antes:

67% não possuíam redes

Agora:

100% estão nas redes sociais

33% delas em plataformas como YouTube, LinkedIn e Castfy

Renda

73% das pessoas tiveram aumento de renda

Formação

Antes:

75% nunca haviam feito cursos de formação ou treinamento

Agora:

33% das mulheres trans já estão fazendo outros cursos

Currículo

Antes:

Apenas 33% das participantes tinham currículo

Agora:

93% têm currículo



Satisfação

87% das mulheres perceberam mudanças na dinâmica pessoal ou profissional

47% delas avaliam como “muito bom” a evolução da vida profissional

Outras 47% avaliam a evolução como “boa”

80% avaliam como “muito bom” a interação com a mobilizadora social

100% consideraram “muito bom” o contato com as pessoas educadoras

100% também avaliam como “muito bom” o atendimento do FA.VELA



40% das mulheres participaram de processos seletivos enquanto ainda estavam na Capacitação Profissional.



67% destas foram aprovadas!

Jornadas Formativas



As Jornadas Formativas fortaleceram a ativação do Cê Tá On nos territórios de atuação. A cada sábado, durante seis semanas, um evento realizado em diferentes aglomerados reuniu jovens, pessoas adultas e idosas para mentorias e oficinas. Além de estimular o uso dos telecentros e outros equipamentos públicos nessas regiões, as jornadas contribuíram para a formação de quem está em busca de um emprego ou para quem tem, ou quer ter, o próprio negócio.

6 eventos itinerantes, **sempre aos sábados**

8 horas **por dia**

48 horas **de formação**

244 pessoas **participantes nas atividades**

Mentorias para esclarecimentos de dúvidas individuais

Rodas de conversas sobre:

- Negócios e direitos do consumidor
- Identificação de oportunidades de negócio
- Programa de Economia Solidária





A cada sábado, foram oferecidas Oficinas em grupo e Mentorias sob os temas abaixo:

Papo de quem empreende (Empreendedorismo)

- Como apresentar seu negócio
- Formalização do MEI
- Declaração de faturamento
- Importância da contabilidade e estratégias de gestão financeira dos pequenos negócios
- Marketing e plataformas gratuitas

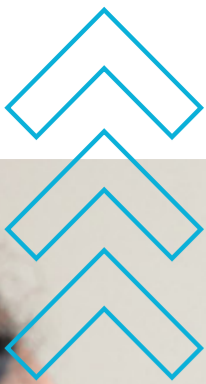
De olho no trampo (Empregabilidade)

- Como montar currículo
- Criação de e-mail

- Cadastro e plataformas de vagas
- Uso de plataformas de cursos profissionalizantes gratuitos
- Como desenvolver inteligência emocional para participação em entrevistas

De pandu cheio (Segurança alimentar)

- A importância da alimentação saudável, da agricultura familiar e do cultivo de hortas e PANCs
- A aliança entre alimentação saudável e empreendedorismo
- A contribuição da era digital para a circulação de conhecimento acerca da temática
- A sustentabilidade no processo de produção de alimentos e comercialização



Os eventos também contaram com Feira da Economia Solidária, Sine Itinerante para oportunidades de empregos formais e Espaço brincante para as crianças, um ponto de apoio para famílias que participaram das atividades formativas.





Mayra (Mentora do Papo de quem empreende nos eventos Cê Tá On), Arthur Reis (Analista de Projetos do FA.VELA), Tatiana Silva (Cofundadora do FA.VELA), Raquel Reis (Gerente de Projetos do FA.VELA) e Caroline Marques (Analista de Comunicação do FA.VELA)

Muito futuro pela frente

Para o FA.VELA, cada projeto é uma escola e as lições são incorporadas, estudadas e usadas para evoluir, sempre. Abaixo, deixamos alguns aprendizados valiosos para fortalecer ações de política públicas em qualquer lugar.

1 Mesmo em formações cujo objetivo é inclusão digital, a figura humana é indispensável. Manter pessoas educadoras à disposição da população, conectando o mundo offline ao online, foi um ponto alto do Cê Tá On. A escuta, o acolhimento e a presença foram diferenciais que contribuíram muito para o sucesso das capacitações.

2 Inclusão digital e cidadania são indissociáveis. As ferramentas digitais são uma realidade, facilitam o cotidiano, agilizam processos, reduzem a necessidade de deslocamento, desafogam repartições públicas, mas só são realmente efetivas se forem inclusivas. O que é simples para algumas pessoas, não é simples para todas as pessoas, e a inovação só acontece se todos os cidadãos podem embarcar nela.

3 Equipamentos públicos, como os telecentros, têm grande importância para a população periférica. Além de implantar os espaços, é preciso mantê-los ativos, atrair o público, estimular o uso integral e reinventar as possibilidades.

“Por ser um projeto piloto, não tínhamos pretensões de números exorbitantes. Para todas as pessoas envolvidas, o mais importante era o verdadeiro engajamento de quem se propusesse a participar, e isso ficou muito claro.”

Tatiana Silva,

Cofundadora & Diretora Executiva



“Mesmo com números tão positivos, ainda é cedo para saber o real alcance desse projeto. Cada pessoa formada vira um multiplicador na família, na comunidade, ela volta para casa e ensina o que aprendeu para outras pessoas. Estamos muito felizes por conseguir tamanha capilaridade nas comunidades.”

João Souza,

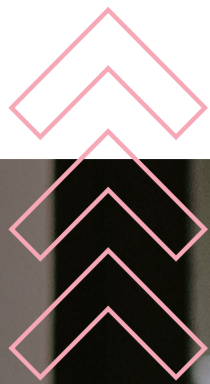
Cofundador & Diretor de Novos Negócios e Parcerias

“Do ponto de vista do Governo Britânico, a gente vê um absoluto sucesso. O Cê Tá On em Belo Horizonte é um modelo para outras cidades, queremos continuar replicando para que mais pessoas e instituições possam participar. Poderia haver parceria com o setor privado, por exemplo, para levar mais equipamentos, mais formação, quem sabe? Temos muitas possibilidades, agora que criamos o modelo. Ele é expansível no Brasil e no mundo, e é incrível.”

Andréa Motta,

Diretora da UK-Brazil Tech Hub





Após nove meses de execução, o Cê Tá On chega ao fim com sucesso. Não só pelos números, que superaram as expectativas do início do projeto, mas pelos ganhos intangíveis de uma iniciativa como essa e o potencial transformador de um projeto pioneiro, coletivo, criado a muitas mãos, e que tem tudo para ser ampliado e difundido no Brasil e no mundo, contribuindo para melhorar a vida de pessoas periféricas.





se conecta, **transforma.**



PARCERIA



REALIZAÇÃO



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**
TRABALHANDO POR UMA cidade + feliz



UK Brazil
Tech HUB



UK Government

contato@favela.org.br

(31) 99802-0668

